



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

POLUÍTICOS

Marcos Roberto Inhauser

Cada vez mais me convenço de que Brasília é uma cidade perigosa. Ela é um campo contaminado com metais pesados e chumbo grosso. O ar extremamente seco obriga, especialmente servidores públicos e políticos, a “molhar as mãos”.

De minhas pesquisas sobre o fenômeno tenho descoberto que há uma predileção pela cidade por parte de cidadãos com um quadro clínico anômalo, especialmente no que aos valores éticos se refere. Por outro lado, há em Brasília uma alta taxa de uma enfermidade (gen)ética, de caráter degenerativo, que produz uma substância: a corruptina. Muito provavelmente esta corruptina ocorra pela exposição constante a altos níveis de metais pesados, encontráveis em malas, agências rurais e cuecas. Esta proteína não é detectável em exames laboratoriais, mas sabe-se que ela é designação genérica de uma série de outras, tais como realina, dolarina, laranjina, eleitorina, influenciina, licitacina, assessorina e outras mais. Na cidade de Campinas surgiu no final do ano passado uma variante até então desconhecida, a ticketina, forma de fagocitose de alimentação de assessores.

A exemplo da exposição ao mercúrio, a corruptina também afeta o sistema nervoso central. Alguns comportamentos e sintomas já foram detectados, o que permite estabelecer uma sintomatologia. O mais evidente é o cinismo. Os afetados pela corruptina em qualquer uma das suas variantes passam a ter uma tremenda capacidade cínica, ao ponto de negar o óbvio com tal convicção que passam a crer na versão apresentada e, a partir disto, condenam quem não os crê. Como variação do cinismo está o cara-durismo, que se tipifica pela capacidade de reconhecer o erro feito, sem o menor constrangimento e pudor. Outra forma de caradurismo é afirmar que se foi ao Banco para se informar sobre a cotação do dólar, mesmo tendo uns vinte assessores que poderiam tê-lo feito, várias linhas de telefone à disposição e a internet com a informação a uns poucos toques no teclado. Outro exemplo é dizer que a esposa foi três vezes ao mesmo banco para pagar uma conta de TV a cabo.

A corruptina tem ainda a capacidade de produzir amnésias seletivas. Esquece-se o que não se quer ou não se deve lembrar. Ela produz também cegueira: quem está por ela contaminado não vê nada, nunca viu nada e nem verá nada. Outro sintoma é a surdez: não ouviu, não ouve nem ouvirá.

Sabe-se que ela tem a capacidade de criar bolsas de gordura fora do corpo, especialmente em paraísos fiscais, formada de um tipo de gordura verde altamente infectada pela dolarina. Tais bolsas são para sobrevivência futura ou crises de cpiismo.

Há na corruptina, ainda que não se conheçam bem os mecanismos, uma grande capacidade de contágio. Ela já infectou humildes filhos de pais analfabetos, religiosos evangélicos, sacerdotes católicos, empresários, banqueiros, jornalistas, mas tem especial predileção por políticos, produzindo uma classe especial de ser humano: o polu-ítico, ao mesmo tempo poluído e poluente.

Não se conhece ainda vacina ou processo de desintoxicação.